

A RELAÇÃO ENTRE A ECOCRÍTICA E A PAUTA CLIMÁTICA: uma revisão sistemática da literatura

1 INTRODUÇÃO

A população mundial enfrenta diversos eventos climáticos de proporções catastróficas. Em algumas regiões, as altas temperaturas, secas e queimadas afetam negativamente a qualidade de vida e os ecossistemas, enquanto em outras localidades o aumento do nível do mar e enchentes resultam em perdas humanas, econômicas e ambientais. Esses eventos, em sua grande parte, decorrem do aumento da temperatura média global. Tendo como finalidade evitar o agravamento desse cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) propõe que os países se comprometam, coletivamente, a reduzir 42% das emissões anuais dos Gases de Efeito Estufa (GE) até o ano de 2030 e 57% até 2035, com vista a atingir a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, conforme estabelecido no acordo de Paris (ONU, 2024).

Diversas áreas do conhecimento têm se dedicado aos estudos da mudança do clima, constituindo um campo de pesquisa de caráter interdisciplinar. Nesse contexto, a ecocrítica (também traduzida como ecocriticismo) é uma corrente que despontou nos estudos literários e culturais, com o propósito de analisar de forma crítica como as representações das questões ambientais ocorrem na literatura e em outras expressões artísticas.

Desde a publicação de “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson (1962), o movimento ambientalista se organizava notadamente e diversos estudiosos passaram a produzir trabalhos alinhados nos estudos literários de maneira dispersa. O argumento por uma “ecologia literária” proposto Joseph Meeker (1972) defendia que a crise ambiental é causada sobretudo por uma tradição ocidental de separação entre cultura e natureza, ideia que ganhou centralidade com o amadurecimento desta corrente de estudos. O conceito de ecocrítica foi formalmente cunhado por William Rueckert (1978) em seu ensaio seminal “Literature and Ecology: An Experiment in Ecocriticism” e foi consolidado como campo com a publicação do influente volume de ensaios “The Ecocriticism Reader: Landmarks in Literary Ecology”, editado por Cheryll Glotfelty e Harold Fromm (1996). Com o avanço da produção teórica, a ecocrítica ganhou novas nuances, diálogo interdisciplinar para além dos estudos culturais, críticas e interpretações dissidentes (Gifford, 2009).

A ecocrítica pode ser vista como uma forma de ativismo, uma vez que investiga novos caminhos rumo à justiça ambiental (Haltinner; Ladino; Sarathchandra, 2021). As mudanças climáticas trazem impactos que modificam tanto os espaços físicos quanto o imaginário coletivo popular, influenciando não apenas o meio ambiente, mas também variáveis socioeconômicas, políticas e suas representações nas literaturas e demais frentes artísticas (Akingbe, 2024).

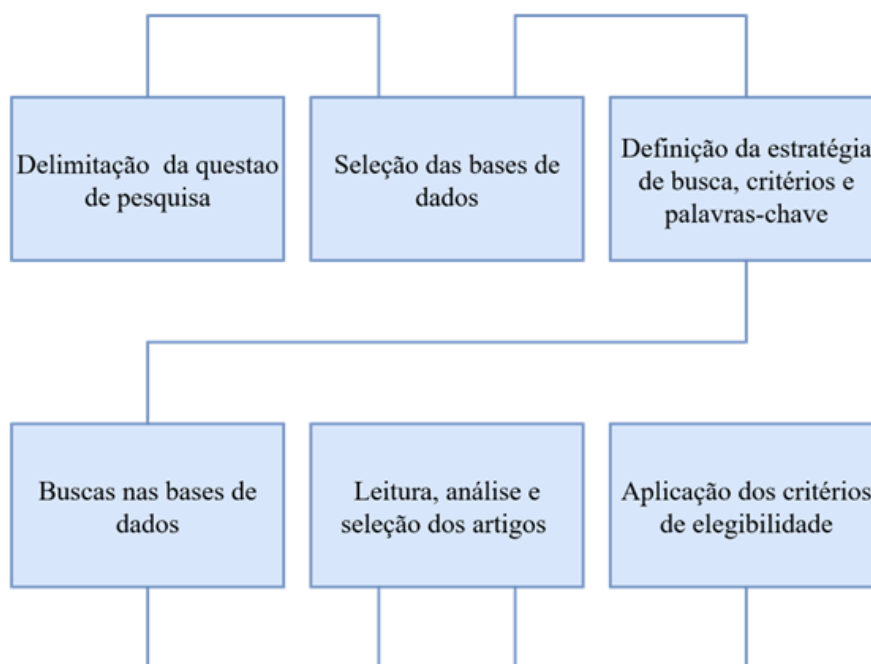
Diante do exposto, postula-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), visando a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o estado da arte sobre os estudos que relacionam a ecocrítica com as mudanças climáticas? Com vista a responder à questão de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo identificar evidências empíricas acerca da relação entre a ecocrítica e as mudanças climáticas. Em adição, a pesquisa tem como objetivos específicos identificar os principais construtos correlatos, avaliar a evolução e perspectivas da produção científica sobre o tema.

Enquanto contribuições, destaca-se que, após uma busca abrangente nas bases de dados Scopus e Web of Science que totalizou 131 artigos, identificou-se a ausência de RSL sobre o tema, o que evidencia a contribuição desse estudo para uma compreensão abrangente acerca dos construtos analisados. Ademais, a identificação de temas correlatos pode subsidiar a evidenciação de relações da pauta climática, retratada na ecocrítica, com outros objetos de estudo. A seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa:

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma RSL, conduzida conforme as delimitações propostas por Munn et al. (2018), com o objetivo de identificar e analisar pesquisas que abordam a relação entre a ecocrítica e as mudanças climáticas. A pesquisa possui uma abordagem mista, mesclando análises quantitativas e qualitativas com a finalidade de compreender a interação entre os construtos centrais (Gil, 2014). A Figura 1 apresenta as etapas metodológicas da pesquisa.

Figura 1 – Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: autoria própria (2025).

As bases selecionadas foram Web of Science e Scopus, sem recorte temporal para a busca. Os termos utilizados para a busca foram “Ecocriticism” AND “Climate Change”, levando em conta sua aparição no título, resumo e palavras-chave dos estudos selecionados. A Checklist PRISMA foi utilizada para a seleção dos artigos utilizados nesta RSL (Page et al., 2021). A seguir, apresentam-se a análise e discussão dos resultados.

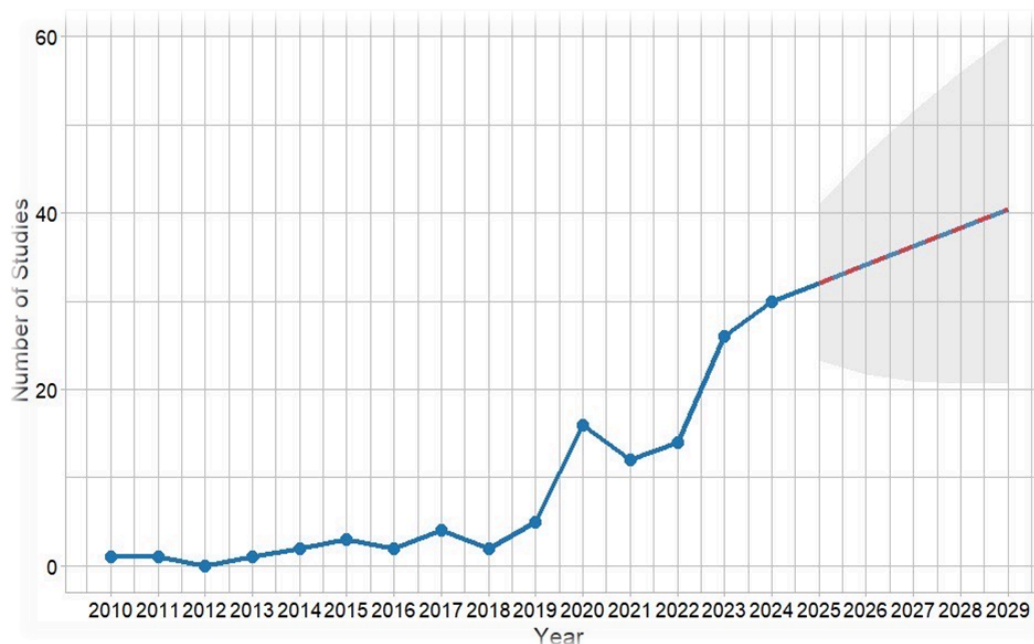
2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção de análise e discussão dos resultados está dividida nas respectivas subseções: Discussão sobre a tendência temporal dos estudos; identificação dos principais construtos correlatos. A definição dessas subseções está baseada nos objetivos específicos do estudo.

2.1 DISCUSSÃO SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ESTUDOS

A princípio, evidencia-se a tendência temporal dos estudos identificados a respeito do tema durante o processo de busca, sucedida de uma previsão para os próximos cinco anos completos (2024-2029). A linha azul no **Gráfico 1** demonstra a progressão do número de artigos publicados nos anos de 2010 a 2024, enquanto a linha vermelha pontilhada demonstra a previsão para o período de 2025 a 2029, adquirida por meio da modelagem ARIMA (média móvel integrada autoregressiva). A área cinza sombreada expressa o intervalo de confiança para os dados previstos.

Gráfico 1 – Gráfico de evolução longitudinal e previsão de estudos futuros



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os dados dos últimos 14 anos demonstram que os estudos feitos na área da ecocrítica sobre as mudanças climáticas têm apresentado crescimento constante, evidenciando a crescente relevância do tema. Os resultados da previsão demonstram que o número de estudos nos próximos anos deverá sofrer expansão crescente. Essa tendência ascendente, observada nos últimos anos e projetada para o futuro, está possivelmente relacionada à importância dos debates acerca das questões climáticas e à forma como esses debates são representados nos meios artísticos.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS CONSTRUTOS CORRELATOS

Esta seção apresenta a rede de construtos correlatos. A ferramenta utilizada foi o R, software de uso livre que atuou na quantificação das frequências das palavras-chave e na configuração das redes de relação com base na frequência, observada pelo tamanho dos termos em evidência e na recorrência em que os termos estavam relacionados em um mesmo rol de palavras-chave, ilustrado pelas correlações entre os termos e pela espessura das linhas de associação. A seguir, a **Figura 2** apresenta a rede de construtos correlatos.

Em obras mais alegóricas, o conflito é causado por vilões climáticos e combatidos por heróis que transmitem mensagens alinhadas à sustentabilidade (Mattson; Gordon, 2022). Muitos estudos se debruçam sobre a figura destes heróis, analisando as perspectivas de gênero, de idade, de sexualidade, de território e outros determinantes sociais representados nestes gêneros literários (Caracciolo, 2022; Murray, 2021). Ligados a isso aparecem conceitos como “ecofeminismo”, “ecologia queer”, “primeira infância” e “pós-colonialismo”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente RSL tem como objetivo identificar evidências empíricas acerca da relação entre a ecocrítica e as mudanças climáticas, campo de estudos que está em constante diálogo com a literatura, as artes, a justiça social e ambiental, evidenciando seu caráter interdisciplinar. Os procedimentos metodológicos seguiram as sugestões de Munn et al. (2018). Após a etapa de leitura, seleção e análise, 131 artigos foram incluídos no corpo desta pesquisa. Os resultados apontam a ecocrítica como uma ferramenta que atua de forma crítica na mobilização dos leitores e na promoção de reflexões acerca das mudanças climáticas. Também é importante destacar que há um crescimento expressivo de estudos científicos que visam compreender como as representações artísticas contribuem para o debate das questões climáticas.

O estudo, como contribuição, preenche uma lacuna na literatura, uma vez que é a primeira Revisão Sistemática de Literatura sobre a temática, além de propor uma agenda de estudos futuros que pode servir como guia para pesquisas mais aprofundadas. Por fim, os achados deste estudo reforçam a importância da ecocrítica enquanto campo de investigação crítica e interdisciplinar, que auxilia na compreensão e no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, expondo seu potencial de contribuir para o debate acadêmico e para a conscientização social.

4 REFERÊNCIAS

- AKINGBE, N. Exploring ecofeminism, ecocriticism, aquapoetics, and environmental humanities in Gabeba Baderoon’s poetry. *Tydskrif vir Letterkunde*, v. 61, p. 90–101, 2024. <https://doi.org/10.17159/tl.v61i1.16343>
- CARACCILO, M. Child Minds at the End of the World. *Environmental Humanities*, v. 14, n. 1, p. 145-161, 2022. <https://doi.org/10.1215/22011919-9481484>.
- CARSON, R. *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin, 1962.
- GIFFORD, T. A ecocrítica na mira da crítica atual. Traduzido por Izabel Brandão. *Terceira Margem*, v. 13, p. 244-261, 2009. <https://doi.org/10.55702/3m.v13i20.11049>
- GILSON, E. “For the planet. For home”: Generating planetary responsibility in the climate fiction of Los Angeles. *Literature Compass*, v. 20, p. 1-11, 2023. <https://doi.org/10.1111/lic3.12742>
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2014.
- GLOTFELTY, C.; FROMM, H (eds.). *The ecocriticism reader: landmarks in literary ecology*. Athen: University of Georgia Press, 1996.
- HALTINNER, K. LANDINO, J. SARATHCHANDRA, D. Feeling skeptical: Worry, dread, and support for environmental policy among climate change skeptics. *Emotion, Space and Society*, v. 39, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.emospa.2021.100790>

MATTSON, L. D. GORDON, J. Becoming Mutant: Metamorphoses for a Waterworld. **Environmental Humanities**, v. 14, p. 29-48, 2022. <https://doi.org/10.1215/22011919-9481418>

MEEKER, J.W. The Comedy of Survival: Studies in Literary Ecology. **Leonardo**, v. 9, p. 352, 1976. <https://doi.org/10.2307/1573415>

MUNN, Z. PETERS, M. D. J. STERN, C. TUFANARU, C. MCARTHUR, A. AROMATARIS, E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, p. 1-7, 2018. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>

MURRAY, J. Women Navigating the Climate Catastrophe: Challenging Anthropocentrism in Selected Fiction. **Journal of Literary Studies**, v. 37, n. 3, sep. 2021. <http://doi.org/10.1080/02564718.2021.1959760>

ONU [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS], **Nações Unidas: Relatório da ONU mostra que mundo está na “corda bamba” do clima**. Nações Unidas, 24 de out. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/10/1839691>. Acesso em: 9 de ago. 2025.

PAGE, M. J. MCKENZIE, J. E. BOSSUYT, P. M. BOUTRON, I. HOFFMANN, T. C. MULROW, C. D. SHAMSEER, L. TETZLAFF, J. M. AKL, E. A. BRENNAN, S. E. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, p. 1-8 2021. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

RUECKERT, W. Literature and ecology: Experiment in ecocriticism. **The Iowa Review**, v. 9, p. 71-86, 1978.

SCHNEIDER-MAYERSON, M. The Influence of Climate Fiction: An Empirical Survey of Readers. **Environmental Humanities**, v. 10, p. 473-500, 2018. <https://doi.org/10.1215/22011919-7156848>

SCHNEIDER-MAYERSON, M. GUSTAFSON, A. LEISEROWITZ, A. GOLDBERG, M.H. ROSENTHAL, S.A. BALLEW, M. Environmental Literature as Persuasion: An Experimental Test of the Effects of Reading Climate Fiction. **Environmental Communication**, v. 17, n. 1, p. 35-50, 2023. <https://doi.org/10.1080/17524032.2020.1814377>.